



# Revista

do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte

# 99 / 2020

ISSN 2526-4958



**IHGRN**

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
DO RIO GRANDE DO NORTE

A mais antiga entidade cultural do Rio Grande do Norte, fundado em Natal, no dia 29 de março de 1902. Abriga uma coleção museológica, documental e bibliográfica referente à história e cultura do Rio Grande do Norte. Também conhecido como “Casa da Memória”.

**Catálogo da publicação na fonte.**  
**Bibliotecária Verônica Pinheiro da Silva - CRB 15/692.**

---

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RN / Instituto Histórico e Geográfico do RN. - v. 1 (1903). Offset Gráfica. Natal: IHGRN, 1903.

v. 99 (Agosto de 2020).

128 p.:il.

ISSN: 2526-4958

Trimestral

1. História - periódico. 2. Geografia. 3. Genealogia. 4. Antropologia. 5. Rio Grande do Norte. I. Instituto Histórico e Geográfico do RN.

CDU 9 (813.2)

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte é uma publicação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e as colaborações solicitadas, assim como as enviadas espontaneamente, submetidas a apreciação do Conselho Editorial, deverão obedecer às normas técnicas da revista.

**As opiniões expressas nos textos apresentados nesta revista são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

As correspondências para a Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte deverão ser encaminhadas para o e-mail [revistadoihgrn@uol.com.br](mailto:revistadoihgrn@uol.com.br) ou para o seguinte endereço:

**Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte**

Rua da Conceição, 622 – Cidade Alta – CEP 59.025-270 – Natal (RN)

Contatos: (84) 3232-9728 - [ihgrn.diretoria@uol.com.br](mailto:ihgrn.diretoria@uol.com.br)

<http://ihgrn.org.br>



INSTITUTO  
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
DO RIO GRANDE DO NORTE

REVISTA DO INSTITUTO  
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
DO RIO GRANDE DO NORTE

**Ormuz Barbalho Simonetti**

*Presidente*

**Joentina Simões Oliveira**

*Vice-presidenta*

**Roselia Cristina de Oliveira**

*Secretária-geral*

**Odúlio Botelho Medeiros**

*Secretário-adjunto*

**Manoel de O. Cavalcante Neto**

*Diretor financeiro*

**Augusto Coelho Leal**

*Diretor financeiro adjunto*

**Francisco Honório de Medeiros Filho**

*Diretor orador*

**André Felipe P. F. de M. e Menezes**

*Diretor da Biblioteca, Arquivo e Museu*

**João Felipe da Trindade**

*Diretor de estudos genealógicos*

**Carlos Roberto de Miranda Gomes**

*Assessor jurídico*

**Cinara Filgueira Maciel**

*Assessora de eventos*

**Betania Leite Ramalho e**

**Nouraide Fernandes R. de Queiroz**

*Assessores da presidência*

**Edgard Ramalho Dantas,**

**Francisco Alves Galvão Neto e**

**Tomislav R. Femenick**

*Membros titulares do Conselho Fiscal*

**Eider Furtado de Mendonça e Menezes**

*Membro suplente do Conselho Fiscal*

**Joentina Simões Oliveira**

*Diretora*

**José Correia Torres Neto**

*Editor*

**Armando Roberto Holanda Leite,**

**Francisco Honório de Medeiros Filho,**

**Graco Aurélio de Melo Viana,**

**Joentina Simões Oliveira,**

**Jurandyr Navarro da Costa e**

**Pedro Simões Neto Segundo**

*Conselho editorial*

**Armando Roberto Holanda Leite,**

**Joentina Simões Oliveira,**

**Pedro Simões Neto Segundo e**

**Nouraide Fernandes R. de Queiroz**

*Preparação e Revisão dos textos*

**José Correia Torres Neto e**

**Waldelino Duarte**

*Projeto editorial e gráfico*

**José Correia Torres Neto e**

**Nouraide Fernandes R. de Queiroz**

*Revisão tipográfica*

**Waldelino Duarte**

*Diagramação, capa, tratamento de imagens e  
finalização*

**Verônica Pinheiro da Silva**

*Bibliotecária*

**Brasão do Estado do Rio Grande do Norte**

*Imagem da capa*

Esse templo sagrado é considerado mais antigo. O seu acervo, o mais rico em coleções e documentos raros. Encerra, no seu âmago, o tesouro de nossas tradições seculares, tesouro que não se exaure por renovar-se continuamente numa fonte perene, diariamente procurada por visitantes e estudiosos pesquisadores.

Monumento secular, nascido aos 29 de março de 1902, tendo à frente o desembargador Vicente de Lemos e primeiro presidente o historiador Olympio Manoel dos Santos Vital.

A boa fada o protegeu em ser dirigido, no passado e no presente, por intelectuais responsáveis.

**Jurandy Navarro**

*Presidente emérito do Instituto Histórico  
e Geográfico do Rio Grande*

Fundado em 29 de março de 1902, por um grupo de notáveis, teve ex-governadores, intelectuais e figuras proeminentes do Estado nos seus quadros.

[...] Em 1903, passou a publicar a Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, com textos relativos à história, geografia, genealogia e cultura do Rio Grande do Norte.

[...] O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte ocupa sede própria desde 1938. O prédio em estilo neoclássico foi erguido em 1906, no bairro de Cidade Alta, núcleo de fundação da cidade do Natal. Um edifício histórico tombado pelo Estado em 1984.

**<http://ihgrn.org.br>**

# EDITORIAL

O Rio Grande do Norte recebe a edição #99 da Revista da “Casa da Memória”. Essa Revista prepara-se para a sua centésima edição e já começa a mostrar novo formato, novo projeto gráfico e nova marca editorial.

O leitor e a leitora, que acompanham as edições da Revista, verão que a qualidade dos conteúdos permanece com a mesma excelência e com o mesmo propósito: registrar a história, geografia, genealogia e cultura potiguares.

A edição #99 da Revista vem com cinco seções temáticas. A primeira apresenta a transcrição dos três discursos proferidos na posse de mais oito novos sócios-efetivos, realizada em 8 de agosto de 2019. O Brasão de Armas do Rio Grande do Norte vem muito bem descrito – em prosa e em verso – na segunda seção da Revista e, logo em seguida, na seção Artigos, são publicados cinco textos sobre o IHGRN, museus, acervos e sobre Frei Miguelinho.

Para fechar a edição #99, a seção Velhas Figuras apresenta a biografia do tenente-coronel Childerico e, chegando à última capa, a seção Dossiê Temático registra a história de mais vinte e dois municípios do Rio Grande do Norte. Somando-se às edições #97 e #98, totalizam-se

noventa e oito municípios que tiveram histórias e memórias apresentadas nas publicações desse periódico.

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte está prestes a fechar um ciclo editorial em 117 anos de seu primeiro número. Ela foi partícipe de grandes momentos da história do Rio Grande do Norte e da história do Brasil, acompanhou momentos de glória e de inevitáveis derrocadas e registrou alguns desses episódios em suas páginas.

Todos esses anos mostraram que vale muito a pena resistir e enfrentar cada uma das intempéries que obstaculizam o processo editorial. Não existe nada mais gratificante que colocar mais uma edição na mão do público, nas linhas da nossa história.

O leitor e a leitora são uns dos principais motivos para que a Revista exista e deixa cada um dos colaboradores dessa edição extremamente grato por poder compartilhar suas pesquisas e seus escritos.

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte vive!

**José Correia Torres Neto**  
Editor

# FUNPEC E IHGRN, JUNTOS PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA, NO RESGATE E REGISTRO DA CULTURA, DA IDENTIDADE DO POVO POTIGUAR

**André Maitelli**  
*Diretor da Funpec*

A Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC) foi fundada em 19 de outubro de 1978, pelo então reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Prof. Diógenes da Cunha Lima. Desde sua criação, vem exercendo a gestão administrativa e financeira de milhares de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, executados por pesquisadores da UFRN, em parceria com empresas, órgãos públicos e com outras instituições de pesquisa do Brasil e do exterior.

Nos últimos 10 anos, essa Fundação realizou a gestão financeira e administrativa de mais de 1.000 projetos, com a participação de mais de 5.000 pesquisadores. São números bastante significativos, que mostram a importância da Funpec no desenvolvimento científico do Rio Grande do Norte e do Brasil. Os resultados desses estudos, nas mais diversas áreas do conhecimento, contribuem para o crescimento do nosso Estado.

Nesse sentido, destacamos o projeto de monitoramento de combustíveis em postos da região, que contribui para um combustível de boa qualidade para o consumidor; os projetos de consultoria em gestão e contabilidade, que beneficiam prefeituras no Estado; os projetos na área de petróleo e gás, que tornaram a UFRN

uma das instituições líderes em pesquisas nessa área no país, com a construção de uma grande infraestrutura e formação de recursos humanos nesse segmento; os projetos no campo da saúde, com grande impacto social para o diagnóstico e tratamento de doenças, além de melhorias na gestão de hospitais e do Sistema Único de Saúde (SUS); do Instituto de Física, que traz à Natal pesquisadores do mundo todo para discutir temas de ponta, que balizam novas tecnologias; do Instituto Metrópole Digital, com avanços significativos viabilizados por meio da Tecnologia da Informação, com empresas incubadas, projetos de Ensino e de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Ressaltamos, ainda, a fase das grandes obras de laboratórios e institutos, a fase dos hospitais, dos Programas de Formação de Recursos Humanos (PRHs), do projeto da Superintendência de Informática (SINFO), dos grandes projetos na área de petróleo, do projeto das perícias com o Ministério Público, projetos com a Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), como também no âmbito da Inovação na saúde que, a exemplo de vários outros projetos, conferem reconhecimento nacional e internacional a esta Fundação.

Na área cultural, a Funpec tem atuado em parceria com a Escola de Música, ge-

reenciando vários projetos como o da Orquestra Sinfônica da UFRN. Além disso, nos últimos anos, com recursos próprios e aprovação do seu Conselho Deliberativo, tem apoiado a UFRN em **ações** como a aquisição de um acervo para o Museu Câmara Cascudo, apoio financeiro a eventos científicos, gestão financeira de recursos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), entres outros.

Nesse cenário, a Funpec continua valorizando a cultura, merecendo destaque, desta feita, a parceria com o Instituto

Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) para a publicação desta Revista, difundindo conhecimento acerca da História, da Geografia do Rio Grande do Norte, quer seja por meio de relatos, surgidos da oralidade que é transmitida de geração a geração, quer seja por meio de trabalhos científicos. Nessa iniciativa, a Funpec contribui junto ao IHGRN para a preservação da memória que é de fundamental importância para o resgate e a compreensão da cultura, da identidade do povo potiguar.

# SUMÁRIO

## — 13 DISCURSOS

- 15 • Discurso de Bruno Balbino Aires da Costa, representante dos empossandos, na sessão solene de posse de novos sócios do IHGRN, ocorrida em 8 de agosto de 2019
- 19 • Discurso de saudação aos novos sócios, proferido pelo diretor orador Francisco Honório de Medeiros Filho, na sessão solene de posse de novos sócios do IHGRN, ocorrida em 8 de agosto de 2019
- 22 • Discurso do presidente Ormuz Barbalho Simonetti, na sessão solene de posse de novos sócios do IHGRN, ocorrida em 8 de agosto de 2019

## — 25 BRASÃO

- 27 • Apresentação do Brasão de Armas  
*André Felipe Pignataro Furtado de Mendonça e Menezes*
- 30 • Discurso do presidente do IHGRN, Ormuz Barbalho Simonetti, durante as comemorações de aniversário jurídico do estado do Rio Grande do Norte, em 07/08/2019
- 32 • O Brasil começou foi aqui mesmo  
*Joaquim Crispiniano Neto*

## — 35 ARTIGOS

- 37 • Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte  
*Igor Oliveira da Silva*
- 42 • O museu encontra-se com o futuro: possíveis soluções  
*Narla Sathler de Oliveira Musse*
- 46 • A conservação preventiva como estratégia de preservação em acervos documentais  
*Evanúcia Gomes de Oliveira*
- 50 • Um arquivo de possibilidades - arquivo metropolitano da Arquidiocese de Natal  
*Cláudio Correia de Oliveira Neto*  
*Poliana Cláudia Martins da Silva Dantas*
- 53 • O retrato de Frei Miguelinho por Antônio Parreiras  
*Diego Souza de Paiva*

## — 63 VELHAS FIGURAS

- 65 • Tenente-coronel Childerico José Fernandes de Queiroz Filho  
*Honório de Medeiros*

## — 71 DOSSIÊ TEMÁTICO MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE

- 73 • História do Município de Antônio Martins  
*Expedito Medeiros da Silva Neto*
- 76 • Baía Formosa - de povoado de pescadores a cenário da sétima arte  
*Waldelino Duarte Ribeiro*
- 79 • História do Município de Bento Fernandes  
*Marlos Magno Gomes de Menezes*
- 81 • Boa Saúde - uma passagem pelo tempo  
*Fernando Francisco Ribeiro*
- 84 • Caiçara do Rio do Vento a cidade com nome de poesia  
*Thiago Freire Costa de Melo*
- 86 • Caraúbas  
*Arthur Beserra de Melo*
- 88 • História do Município de Extremoz  
*Iury Gabriel Amorim de Araújo*
- 91 • Do povoado de São Romão a cidade de Fernando Pedroza no sertão central do RN!  
*Francimeires Paulino Dantas*
- 93 • Florânia, cidade das Flores  
*Josimar Tavares de Medeiros*
- 95 • História do Município de Francisco Dantas  
*Camila Rafaela Pereira de Souza*
- 98 • Galinhos nome diminuto e beleza sem igual!  
*Kamisson Danyel de Azevedo Silva*
- 100 • Ielmo Marinho - seu histórico, sua história  
*Cleoneide Maria Maciel da Silveira*
- 103 • Ipueira, Seridó Potiguar  
*Aline de Medeiros Fernandes*
- 105 • Lagoa Salgada  
*Rafael da Silva Pereira Roseno*
- 108 • Lucrécia, Minha Paixão  
*Maria da Conceição de Araújo Oliveira*

- 111 • Luís Gomes  
*Hélio Fernandes*
- 115 • Pendências  
*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*
- 117 • Histórico do Município de Riachuelo  
*Rodrigo Wantuir Alves de Araújo*
- 119 • História do Município de Rio do Fogo  
*Pedro Pinheiro de Araújo Júnior*
- 122 • Narrativas do Percurso Histórico Sabugiense - criação e emancipação do município de São João do Sabugi  
*Isabela Cristina Santos de Moraes*
- 124 • História do Município de São Vicente  
*Joadson Vagner Silva*  
*Rafaela Cláudia dos Santos*
- 126 • Relato Histórico e Geográfico do Município de Serra Caiada  
*Francisco Edson do Nascimento*



# DISCURSOS



# DISCURSO DE BRUNO BALBINO AIRES DA COSTA, REPRESENTANTE DOS EMPOSSANDOS, NA SESSÃO SOLENE DE POSSE DE NOVOS SÓCIOS DO IHGRN, OCORRIDA EM 8 DE AGOSTO DE 2019

**SENHOR** presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Ormuz Barbalho Simonetti; ilustres membros da mesa; prezadas sócias, prezados sócios da agremiação; minhas senhoras, meus senhores.

Como todos nós sabemos, a arte de escrever é assaz árdua. Diferentemente dos antigos, como Homero e Virgílio, e dos humanistas, como Dante Alighieri e Erasmo de Roterdã, já não posso mais “invocar as musas” de outrora, nem como prática inspiratória, tão comum aos códigos escriturísticos do *Aedo*, muito menos, como recurso retórico. Não! O secularismo privou-me dessa marca de enunciação e, por essa razão, não posso repetir o início do canto II da *Divina Comédia*: “Ó musas, ó gênio, auxilia-me neste intento!”

Restou-me, apenas, o vazio e a inquietação do individualismo da escrita tão bem traduzido pela escritora Clarice Lispector em seu livro *A Hora da Estrela*: “O que me proponho contar parece fácil e à mão de todos. Mas a sua elaboração é muito difícil. Pois tenho que tornar nítido o que está quase apagado e que mal vejo. Com mãos de dedos duros enlameados apalpar o invisível na própria alma.” Sim, Clarice Lispector tinha razão: “não, não é fácil escrever. É duro como quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascas como aços espelhados.”

A elaboração deste discurso escrito foi difícil. Não é fácil lidar com ideias e trans-

formá-las em palavras que farão um corpo, um texto que esteja à altura da plateia e do Instituto. Afinal, como bem notou o grande Machado de Assis em seu conto, intitulado *O Cónego ou Metafísica do Estilo*, as “palavras têm sexo”, elas amam-se umas às outras, e casam-se e “o casamento delas é o que chamamos de Estilo”. Escolher as melhores palavras é realizar um ótimo casamento. Tal responsabilidade traduziu-se na produção deste modesto discurso que por ora pronuncio.

Gostaria de agradecer a todas aquelas e a todos aqueles que fazem o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte pelo gesto de reconhecimento e generosidade para comigo e para com os meus novos colegas empossados. É com muito orgulho e felicidade que, hoje, recebemos o nobre título de sócios efetivos do distinto sodalício.

Para mim, particularmente, é um momento muito especial, tendo em vista que, dediquei quatro anos da minha vida intelectual para estudar, pesquisar e escrever sobre o Instituto. Defendi no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em dezembro de 2017, a primeira tese sobre o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Em quatro anos, foram quase 400 documentos pesquisados. Para responder, a contento, todas as minhas preocupações e inquietações advindas de uma massa do-



cumental tão grande, que colocava medo em qualquer jovem pesquisador doutorando como eu, tive que escrever quase seiscentas páginas. Ao longo do meu percurso no doutorado, senti o peso da responsabilidade de historicizar a produção intelectual do Instituto em sua primeira fase, isto é, de 1903, data da publicação da sua primeira revista, até 1927.

A razão pela qual percorri os 25 primeiros anos de produção do IHGRN, não se deu porque a data representava uma comemoração do seu jubileu de prata. Percebi que, ao longo desse período, houve o processo de construção e maturação da memória histórica norte-rio-grandense, isto é, a instituição dos seus heróis, a articulação entre o tempo do Rio Grande do Norte e o tempo da nação, a elaboração das verdades concernentes aos acontecimentos históricos fundadores, a formação do *panteon* dos patrícios ilustres, a sacralização das suas datas célebres etc.

Até 1927, os pilares da memória norte-rio-grandense já estavam assentados, sendo reforçados, inclusive, por outros historiadores *a posteriori*, como Luís da Câmara Cascudo. Além disso, nas primeiras *Histórias do Rio Grande do Norte*, publicadas por Augusto Tavares de Lyra, sócio do IHGRN, em 1921, e por Rocha Pombo, em 1922, é perceptível constatar a referência desses autores à historiografia produzida pelo IHGRN, o que demonstra que o grêmio norteou muito dos escritos acerca da história do estado. Adstrito a isso, em 1927, a maior parte da primeira geração dos sócios fundadores já havia falecido e os ainda vivos já não participavam tão ativamente das atividades do Instituto.

Todavia, a longa duração do recorte temporal por mim estudada e a grandiosidade do acervo documental que eu dispunha em minhas mãos não me levaram a paralisia intelectual, muito embora, eu tenha sentido o peso de escrever sobre o Instituto.

Hoje, o “peso” é outro. Estou diante de todos aqui para falar a partir do Instituto. Hoje, estou fazendo parte do objeto de estudo que tanto pesquisei em minha tese de doutorado. Confesso que é uma

estranha sensação, ao mesmo tempo, uma alegre ventura e entusiasmada expectativa, pois nunca pensei que chegaria a compor a mesma instituição que um dia fora formada por Alberto Maranhão, Olympio Manuel dos Santos Vital, Francisco de Salles Meira e Sá, Vicente Simões Pereira de Lemos, Francisco Pinto de Abreu, Luiz Manuel Fernandes Sobrinho, o meu patrono, Manuel Dantas, Thomaz Landim, Pedro Velho, Augusto Tavares de Lyra, entre outros, e que um dia tivera como sócio um dos grandes homens de letras do Rio Grande do Norte e do Brasil: Luís da Câmara Cascudo. Privilégio maior como cidadãos e intelectuais, nós, novos sócios, não teríamos tido. Portanto, posso afirmar que carreguei o peso de falar sobre o Instituto, na ocasião da tessitura da minha tese, e, de agora em diante, carrego um peso ainda maior, qual seja: o de falar *a partir* do Instituto. O que essa importante e árdua tarefa requer de nós, novos sócios?

Primeiramente, acredito que falar *a partir* do Instituto significa assumir uma condição coletiva. Um “nós” em vez do “eu”. O Instituto Histórico não é uma pessoa, com uma *persona*, com vontades próprias, particulares, que se interessa, apenas, em realizar os desejos individuais e mesquinhos, mas sim um corpo, uma coletividade que precisa do auxílio de todos para poder desempenhar o seu importante papel na sociedade norte-rio-grandense.

Ora, não foi o espírito coletivo que levou os primeiros sócios a percorrer vários arquivos de Pernambuco e do Rio de Janeiro, coletando e transcrevendo documentos para robustecer a defesa do Rio Grande do Norte na famosa questão de Grossos? Será que Augusto Tavares de Lyra e o desembargador Vicente de Lemos sozinhos poderiam dar conta do imenso trabalho? A resposta é evidente: não.

O protagonismo da vitória da Questão de Grossos não foi obra somente das mãos de Rui Barbosa ou de Tavares de Lyra, mas das muitas mãos dos sócios do Instituto que tiveram que arregaçar as mangas em prol dos interesses do Rio Grande do Norte. Tenho plena certeza de que quando o Instituto Histórico se

olha no espelho não vê a individualidade da figura mais proeminente do seu rol de membros, mas vê o reflexo da própria sociedade que representa, tanto no campo da memória, como no campo da cultura. Portanto, o Instituto requer de nós um espírito coletivo.

Em segundo lugar, considero que falar *a partir* do Instituto signifique trabalhar. Isso quer dizer que não basta apenas pagar a anuidade ou aparecer na celebração das datas célebres da agremiação. É mais do que isso: é escrever, pesquisar, auxiliar a diretoria na administração, e, sobretudo, defender a instituição em todos os âmbitos da sociedade, bem como advogar os seus interesses. Não foi do

trabalho abnegado dos sócios do passado que o Instituto conseguiu ter a sua sede própria? Por acaso, não foi o auxílio financeiro de todos os sócios que manteve e mantém, até hoje, a mais importante casa de cultura do Rio Grande do Norte de pé? Portanto, o Instituto requer de nós, uma disposição laboriosa.

Em terceiro e último lugar, compreendo que falar o partir do Instituto signifique comprometer-se com a produção da história e da geografia do Rio Grande do Norte. Acaso, não foi dessa tarefa que os sócios se referiam como sendo uma das atividades fundamentais a ser desempenhada pela Instituição? Se não vejamos:

Nestas paginas encontrarão os leitores tudo o que referente *á* geographia e *á* historia do nosso Estado e em geral do Brasil pudermos obter nas pesquisas que o Instituto fizer para o conhecimento da nossa vida, desde o tempo da conquista, e também o que possível fôr conseguirmos da existência selvagem dos primeiros povoadores – essas pobres hordas primitivas que as armas e a astúcia dos brancos despojaram.

O pequeno texto intitulado *Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte* abriu o primeiro número da revista da agremiação. Não sabemos quem foi o seu autor, possivelmente tenha sido escrito pelo secretário, Luiz Fernandes Sobrinho. O pequeno texto de abertura apresenta não só o que levou à criação do Instituto e sua *razão social*, mas também que tipo de saberes seriam contemplados pela instituição, bem como os temas principais que seriam publicados pela sua revista.

Embora fosse um Instituto Histórico e Geográfico, a principal tarefa da agremiação era tratar acerca da história do Rio Grande do Norte. O volume de artigos historiográficos superou em muito os textos de geografia. Nesses termos, posso dizer, de acordo com a minha pesquisa, que o IHGRN era mais historiográfico do que geográfico, pelo menos de 1902 a 1927.

Entretanto, o saber geográfico auxiliou na identificação e na delimitação dos limites territoriais do Estado, sobretudo, na ocasião da questão litigiosa com

o Ceará, como bem apontou o sócio Saul Estevam Fernandes em sua dissertação de mestrado. Os membros do IHGRN que se enveredavam em examinar a querela dos limites entre o Rio Grande do Norte e o Ceará fizeram uso do saber geográfico para legitimar suas argumentações a favor do Estado natal. Fora do tema geral dos limites territoriais, foram poucos os artigos que se detiveram ao tema da geografia do Brasil e do Rio Grande do Norte.

Além de destacar quais saberes seriam contemplados pela revista, o excerto supracitado mostra que a prioridade do IHGRN era a realização de pesquisas concernentes à vida do povo potiguar ao longo do tempo. O pequeno texto evidencia aos seus leitores o recorte temporal a ser analisado: o *tempo da conquista*. Isso quer dizer que o foco dos estudos históricos, realizados no âmbito do IHGRN, teria como prioridade não o tempo presente, mas sim o passado remoto.

O recorte temporal, privilegiando o tempo da conquista, implicava a escolha de dados acontecimentos históricos

a serem preservados e instituídos para a organização da própria narrativa da memória histórica do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, os primeiros sócios do IHGRN elegeram a conquista e a ocupação da capitania, pelos colonizadores do final do século XVI, como Jeronimo de Albuquerque; a presença holandesa na capitania e a Revolução de 1817, como sendo os principais acontecimentos históricos do Estado, o que demonstra o interesse em construir, a partir deles, uma dada leitura para a memória histórica do Rio Grande do Norte. É a partir dos personagens envolvidos nos mencionados eventos históricos e de suas ações no tempo, que a identidade norte-rio-grandense foi sendo urdida, ao mesmo tempo em que se constituía o lugar do estado na constituição da memória nacional.

Assim como os sócios do passado e do presente, o Instituto requer de nós,

recém-chegados, uma profícua atividade historiográfica. É claro que, as demandas, as inquietações e as perguntas dos nossos sócios do passado já não são mais as mesmas que nós, sócios do presente, fazemos ao passado. As narrativas que produzimos sobre a história sempre são as penúltimas e não as últimas versões do passado. O conhecimento do passado não é capsular, ele está sempre em transformação. É necessário que tenhamos o dever da história, mesmo sabendo que a própria história possui historicidade. Precisamos ter o mesmo dever que *Hamlet*, personagem de Shakespeare, deu ao seu amigo Horácio, antes de morrer: “*Diz-lhe o que se passou e as ocorrências que me envolveram. O resto é silêncio*”.

Muito obrigado!